



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

ANO BASE: 2022

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**CUIABÁ / MT
2022**

APRESENTAÇÃO

SINAES - SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO SINAES

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- Continuidade do processo avaliativo

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

- 1) **Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies)** – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação, que se desenvolve em duas etapas principais:

- **Autoavaliação** - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;
- **Avaliação Externa** – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, segundo às diretrizes estabelecidas pela Comissão

- 2) **Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)** – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

- 3) **Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes – ENADE)** – aplica-se aos estudantes ingressantes e concluintes do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da **CONAES**, define as áreas que participarão do Exame.

AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

A avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Tal prática ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos, do entorno institucional. Nestes casos, a instituição constrói, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades, acadêmica e social.

A avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição, nas dez dimensões previstas em lei, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A avaliação externa é a outra dimensão essencial da avaliação institucional. A apreciação de comissões de especialistas externos à instituição, além de contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também fornece subsídios importantes para a regulação e a formulação de políticas educacionais. Mediante análises documentais, visitas *in loco*, interlocução com membros dos diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional, as comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo, de providências a serem tomadas – seja pela própria instituição, ou pelos órgãos competentes do Ministério da Educação - MEC.

AVALIAÇÃO INTERNA (AUTOAVALIAÇÃO)

A autoavaliação é uma ferramenta importante para as instituições, pois permite a reflexão crítica sobre suas práticas e processos, identificando pontos fortes e áreas que precisam de melhorias. A análise de dados coletados é um processo essencial para a realização dessa reflexão crítica.

Desenvolvida de forma contínua, com a participação da comunidade acadêmica, identificando os pontos a serem modificados, colaborando no processo de atualização constante do planejamento da Instituição como forma de garantir a adequação dos serviços aos objetivos propostos e a manutenção da qualidade. A Comissão Própria de Avaliação da FASPEC – Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Ciprinai, como estabelece a Lei nº 10.861, tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados da IES, tendo como atribuição a condução dos processos de avaliação internos.

Desta forma, a CPA da IES, entende autoavaliação como processo contínuo de autoconhecimento, que possibilita o aprimoramento da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, gestão, além do cumprimento de sua missão e responsabilidade social.

No processo avaliativo proposto serão observados os seguintes princípios:

- A responsabilidade social com a qualidade da Educação Superior e todas as etapas de ensino de responsabilidade das Mantidas pela Mantenedora Educacional Pelegrino Cipriani como, educação básica – EJA e Cursos Técnicos;
- O reconhecimento da diversidade dos diversos órgãos da instituição;
- O respeito à identidade, à missão e à história da instituição;
- A globalidade institucional, pela utilização de indicadores e instrumentos, considerados em sua relação orgânica;

A CPA propôs a realização de um ciclo avaliativo que leve em conta as características da instituição, sua missão, seus valores e princípios definidos no Projeto de Desenvolvimento Institucional. Além de seguir as recomendações das diretrizes do CONAES, esse modo considerará os resultados e pareceres das avaliações externas da Instituição e dos cursos, o ENADE, e principalmente, a avaliação dos docentes pelos alunos.

A Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani, estimula à prática da autoavaliação das IES contribui de forma significativa para o aprimoramento das ações desenvolvidas pela IES, pois permite que os resultados possam subsidiar as tomadas de decisão da gestão institucional, visando à melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão à luz da missão, valores e compromissos firmados no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Institucional.

O presente documento apresenta uma análise, contendo resultados obtidos a partir da participação da comunidade acadêmica sendo referente ao ano de 2022. Foi construído com os dados consolidados obtidos a partir dos questionários aplicados, em conjunto com as informações sobre os cursos técnicos, graduação, pós-graduação, Educação de Jovens e Adultos, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Os dados, indicadores e reflexões apresentados neste documento representam um esforço coletivo, no resultado do processo de discussão, da análise e interpretação dos dados, que contou com a participação da comunidade acadêmica, trazendo os cinco eixos analíticos na legislação vigente. Os resultados serão divulgados através do site institucional, *folders*, e-mail e reuniões com os diversos segmentos institucionais (alunos, coordenadores de curso, professores e técnicos), tais eventos oportunizarão o debate entre os presentes.

METODOLOGIA

A operacionalização da Autoavaliação Institucional, realizada no ano de 2022, contou com a aplicação de questionários aos discentes, docentes e equipe técnico-administrativa.

Para assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, bem como a articulação entre os participantes, o processo foi operacionalizado a partir da sequência de etapas destinadas à obtenção das informações necessárias para subsidiar o processo analítico da instituição.

✓ **Etapas da Autoavaliação**

O processo de autoavaliação da FASPEC, com base no sugerido pelo documento do INEP “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições”, será desenvolvido em três etapas.

A primeira etapa consiste na Preparação do Projeto de Autoavaliação, a segunda no seu Desenvolvimento e a terceira na Consolidação.



PREPARAÇÃO

➤ **Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, será constituída, por ato administrativo da FASPEC, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição de Ensino Superior, de sistematizar e de prestar as informações solicitadas pelo INEP/MEC.

A CPA será, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento

da autoavaliação da FASPEC. Possuirá autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição a CPA contará com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA serão objeto de regulamentação própria, aprovada pelo órgão colegiado máximo da Instituição.

Os representantes serão escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros, serão consultados os agentes participantes do processo.

Dessa maneira, é possível abranger instrumentos de coleta diversificados, voltados às particularidades de cada segmento e objeto de análise, com estratégias para fomentar o engajamento crescente.

Nas dependências da FASPEC haverá infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.

➤ **Planejamento**

A elaboração do Projeto de Autoavaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário contemplará os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, levará em conta as características da IES, seu porte e a existência de experiências avaliativas anteriores.

➤ **Sensibilização**

A sensibilização e o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e convites para a participação da pesquisa, por meio do site da Faculdade, redes sociais, e-mail, panfletos, WhatsApp. Além disso, os representantes dos professores fazem o convite aos alunos nas salas de aula. Para os alunos ingressantes, a CPA será apresentada e, aos

alunos são entregues *folders* constando informações como: o que é a CPA, quem deve participar do processo avaliativo interno e para que serve a pesquisa.

Na mobilização dos professores e pessoal técnico administrativo será realizada através do sistema de comunicação interna, envio de informativo da campanha por e-mail e grupo de WhatsApp.

A sensibilização tem caráter permanente, sendo realizada tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá novos membros do corpo social iniciando sua participação no processo: sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

Cabe destacar que a Instituição busca obter a mais ampla e efetiva participação de todos os segmentos de sua comunidade interna e, se possível, também a colaboração de membros externos, como ex-alunos e representantes dos setores sociais mais diretamente envolvidos com a IES.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento do processo de autoavaliação é fundamental assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Nesta etapa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- b) sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas destas reuniões;
- c) realização de seminários internos para: apresentação do SINAES; apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES; discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;
- d) definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo de evasão etc.);
- e) construção de instrumentos para coleta de dados: questionários, grupos focais e outros;
- f) definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- g) definição de formato do relatório de autoavaliação;
- h) implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações;

- i) elaboração de relatórios;
- j) organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

No decorrer do processo avaliativo interno os membros da CPA desenvolvem as ações planejadas para esta etapa, de forma a garantir os resultados esperados na participação da comunidade acadêmica nas pesquisas.

CONSOLIDAÇÃO

A consolidação consiste na elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da Instituição.

O relatório final de avaliação deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. A CPA deverá incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais à clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, o relatório deverá apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

Ao final do processo de autoavaliação será necessária uma reflexão sobre, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. O balanço crítico permitirá revisão do Projeto de Autoavaliação, assim como o replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES. É importante lembrar que a consolidação da autoavaliação não deve ser vista como um processo único e isolado, mas sim como uma parte integrante do ciclo de melhoria contínua. Os resultados da autoavaliação devem ser utilizados para informar ações de desenvolvimento contínuo e para monitorar o progresso ao longo do tempo.

Deste modo, o processo de avaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES, como será um balizador da

avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

O processo autoavaliativo realizado em 2022 considerou três categorias de participantes para coleta de dados, formada por: (1) docentes; (2) discentes; (3) equipe técnico-administrativa, que responderam aos questionários da avaliação institucional em suas diversas dimensões.

➤ **Relatório**

Na elaboração do relatório final do processo de autoavaliação são incorporados os resultados da avaliação de cursos, do ENADE, do CPC, da avaliação externa e do IGC.

A análise contempla de forma objetiva a correlação entre os resultados obtidos pela IES nessas avaliações e no processo de autoavaliação, tendo como parâmetro os indicadores estabelecidos nos instrumentos de avaliação oficiais.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades fins, ou seja, ensino, investigação científica e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da Instituição, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorre pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas estratégias desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

➤ **Divulgação**

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da IES, a quem compete a (re)definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiarão as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do

Projeto Pedagógico Institucional.

➤ **Balanco Crítico**

A Autoavaliação da Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani - FASPEC disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. Trata-se de uma importante ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, garantindo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, deve ser realizada análise criteriosa dos resultados do processo de avaliação.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades, envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os projetos pedagógicos dos cursos.

O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

Uma vez que o trabalho tem como objetivo apontar os pontos fortes e fracos da Instituição, permitindo alterações favoráveis, os resultados obtidos são cuidadosamente analisados pelos diretores, coordenadores, professores e, especialmente, pela Comissão Própria de Avaliação.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da IES, a quem compete a (re)definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento, gerado pelo processo de autoavaliação e disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e à sociedade, tem finalidade de

priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas, simples ou mais complexas, que aperfeiçoarão a Instituição para o futuro.

DADOS DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os dados institucionais cadastrados no sistema e-MEC encontram-se abaixo discriminados (Quadro 1).

Quadro 1. Dados institucionais cadastrados no sistema e-MEC

Mantenedora/Código	Mantenedora Educacional Pelegrino Cipriani
CNPJ	05.026.955/0001-31
Mantida/Sigla/código da IES:	Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani – FASPEC (19635)
Endereço da IES:	Av. Europa nº: 63 Jardim Tropical – Cuiabá – MT CEP: 78.065-130

ATOS AUTORIZATIVOS DA FASPEC			
ATO	MODALIDADE	PORTARIA	CI
Credenciamento	Presencial	Portaria nº 63 de 01/02/2018 publicada no Diário Oficial da União de 02/02/2018	3 (2016)
Credenciamento	A Distância	Portaria 812 de 14/10/2021 publicada no Diário Oficial da União de 18/10/2021	5 (2019)
ATOS AUTORIZATIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FASPEC			
ATO	MODALIDADE DE VAGAS	PORTARIA	CC
Autorização Pedagogia	Presencial 100 vagas anuais	Portaria 101 de 15/02/2018 publicada no Diário Oficial da União de 16/02/2018	3 (2017)
Autorização Pedagogia	A Distância 5.000 vagas anuais	Portaria 1179 de 28/10/2021 publicada no Diário Oficial da União de 29/10/2021	4 (2018)
Autorização Administração	A Distância 1.000 vagas anuais	Portaria MEC nº 454 de 05/02/2022 publicada no Diário Oficial da União de 08/02/2022	4 (2021)
Autorização CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas	A Distância 2.000 vagas anuais	Portaria MEC nº 1.096, de 20/12/2022 publicada no Diário Oficial da União de 21/12/2022	4 (2022)

AUTORIZAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TRÂMITE NO E-MEC			
CURSO	GRAU	MODALIDADE	VAGAS PRETENDIDAS
Direito	bacharelado	a distância	1.000
CST Marketing Digital	Tecnólogo	a distância	1.000

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

➤ Dimensões a serem avaliadas

Em conformidade ao disposto no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, as dez dimensões que serão objeto de avaliação são as que se seguem:

DIMENSÃO 1	A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
DIMENSÃO 2	A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a investigação científica, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de investigação científica, de monitoria e demais modalidades.
DIMENSÃO 3	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
DIMENSÃO 4	A comunicação com a sociedade.
DIMENSÃO 5	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
DIMENSÃO 6	Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
DIMENSÃO 7	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de investigação científica, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
DIMENSÃO 8	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
DIMENSÃO 9	Políticas de atendimento aos discentes.

DIMENSÃO 10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
----------------------------------	---

Os relatórios de autoavaliação da Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani serão organizados em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES. Os eixos são:

- a) Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional
- b) Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional
- c) Eixo 3 - Políticas Acadêmicas
- d) Eixo 4 - Políticas de Gestão
- e) Eixo 5 - Infraestrutura Física



➤ Instrumentos Utilizados - Questionários

Os questionários utilizados para coletar os dados da autoavaliação contemplam o atendimento dos indicadores inerentes aos cinco eixos e às dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que instituiu o SINAES. A organização por Eixos foi determinada pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.

O questionário é aplicado via web, na página eletrônica da IES.

➤ Formas de Análise e de Tratamento dos Dados e Informações

A Comissão Própria de Avaliação procede à coleta dos dados e informações necessários ao trabalho. A coleta é direta e periódica, com intervalos de tempo constantes. Obtidos os dados, estes são cuidadosamente criticados, a procura de possíveis falhas e imperfeições, a fim de não se incorrer em erros grosseiros, que possam influir sensivelmente nos resultados. Esta crítica interna visa à observação dos

elementos originais dos dados da coleta.

A primeira etapa após a coleta de dados é o momento em que se tenta estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes dos indicadores adotados. O tratamento aplicado aos dados coletados na IES ocorre de modo quantitativo e qualitativo. O resgate dos dados quantitativos é realizado por meio do sistema informatizado, utilizado pela CPA, à disposição da comunidade acadêmica. Os relatórios dos dados qualitativos serão confrontados com os dados estatísticos, buscando complementar e enriquecer o conhecimento das variáveis e aspectos focalizados. A análise e interpretação de todo o conjunto de informações coletadas e sistematizadas servem não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade da IES, mas principalmente, para a identificação das causas, tanto do funcionamento adequado quanto dos problemas detectados.

Os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências tanto conceitual, quanto prática para o alcance dos objetivos nas diversas modalidades e instrumentos. A elaboração de relatórios de autoavaliação se dá:

- Pela análise dos dados advindos dos instrumentos avaliativos:

Tabulação dados e estatística dos dados tabulados.

- Pela elaboração de relatórios parciais e relatório integral.

A tabulação dos resultados das pesquisas de opinião aplicadas pela CPA é feita diretamente pelo sistema informatizado.

Na fase de consolidação dos dados, os membros da CPA analisam e discutem os resultados obtidos na avaliação interna e preparam relatórios para serem entregues aos gestores. É por meio desses relatórios que os planejamentos e planos de ações setoriais, são subsidiados.

Nos relatórios apresentados, são destacados pontos que não receberam boa pontuação e são solicitados planos de melhorias, em casos julgados com maior gravidade pelos membros da CPA, podendo ser solicitada reunião com diretores da instituição. Após a realização de cada uma das etapas, todos os resultados das avaliações são consolidados em um único relatório (Relatório Anual de Autoavaliação Institucional).

O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da Instituição, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades.

A divulgação dos resultados relativos à autoavaliação institucional é realizada através de publicação no site da instituição, no link da CPA. A mesma sistemática de divulgação dos resultados da avaliação interna será utilizada para a divulgação dos resultados das avaliações externas, tanto das visitas in loco, quanto dos resultados do ENADE.

Essa metodologia visa possibilitar a apropriação dos resultados por todos os segmentos da comunidade acadêmica, e as melhorias realizadas são divulgadas através do Informativo CPA, enviado para as redes sociais e portal

DESENVOLVIMENTO

Ao realizar a autoavaliação e análise de dados, é possível identificar os pontos fortes da instituição, que devem ser mantidos e fortalecidos. Além disso, também é possível identificar áreas que precisam de melhorias, seja em termos de processos, recursos ou políticas institucionais. Os dados apresentados foram organizados em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos. A pesquisa contou com aplicação de 20 questões.

- 1- Qual é a categoria do seu curso na Faspec?
- 2- Qual é a sua graduação?
- 3- Qual é a sua pós-graduação?
- 4- Qual é a sua cidade?
- 5- Como você avalia a participação da comunidade acadêmica na elaboração e divulgação deste questionário?
- 6- Como você avalia a qualidade do material didático em relação ao conteúdo, linguagem, etc.?
- 7- Como você avalia a indicação do material didático em relação a bibliografias e sites complementares, de maneira a incentivar o seu aprofundamento e complementação da aprendizagem?

8- Qual o seu grau de satisfação com relação às atividades de avaliação realizadas em cada unidade do material didático, por exemplo: fóruns de debates, conceitos, questões etc.?

9- Como você avalia a contribuição do conteúdo estudado para o seu desenvolvimento profissional?

10- Qual o nível de integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas e as questões da avaliação final?

11- Como você avalia a devolutiva das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Avaliação (AVA)?

12- Como você avalia a interatividade entre alunos e tutores?

13- Como você avalia o tempo de resposta dos tutores referente às questões sobre material didático e seus conteúdos?

14- Qual seu nível de satisfação com os webinars das disciplinas ministradas pelos professores?

15- Como você avalia sua participação nas aulas ao vivo ministradas pelos professores formadores?

16- De uma forma geral, como você avalia a gestão da coordenação do curso?

17- Como você avalia o suporte técnico prestado?

18- Como você avalia o atendimento dos tutores?

19- Como você avalia o atendimento do Polo de apoio presencial (secretaria e coordenação da unidade)?

20- Como você avalia a divulgação dos resultados da Autoavaliação à comunidade acadêmica?

✓ **Resultados de avaliação interna**

Eixo 1- Sobre a elaboração e divulgação dos resultados do Planejamento e da Autoavaliação: foi considerado **Ótimo** para 52% dos discentes, para 71% dos docentes participantes e para 80% da equipe técnica administrativa. A divulgação dos resultados também pode contribuir para a construção de uma imagem positiva da instituição perante a sociedade, demonstrando seu compromisso com a qualidade e a transparência. Essa imagem positiva pode ser um diferencial na atração de novos

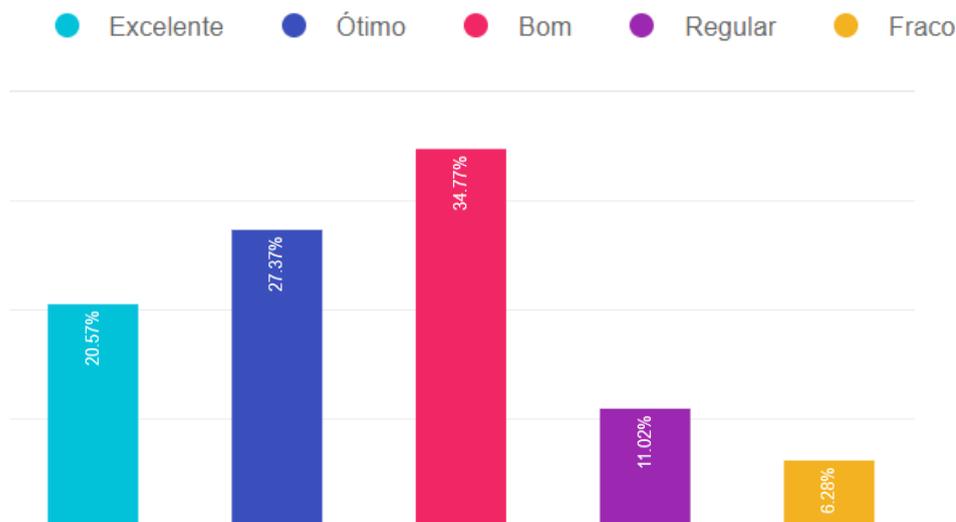
estudantes, professores e pesquisadores, além de aumentar a credibilidade da instituição junto a empresas e instituições parceiras. Verifica-se a necessidade de acessibilidade entre o PDI e toda comunidade acadêmica.

Eixo 2- Sobre o Desenvolvimento Institucional, a análise desse eixo envolve a verificação da qualidade dos programas e cursos oferecidos pela instituição, avaliando aspectos como a adequação do conteúdo programático, infraestrutura e os recursos disponíveis, além da eficácia das metodologias de ensino e das formas de avaliação. O resultado obtido neste eixo foi considerado **Bom** para 80% dos discentes, para 95% dos docentes participantes e para 73% da equipe técnico-administrativa.

Eixo 3- Sobre as Políticas Acadêmicas, com ênfase na comunicação com estudantes, suporte técnico prestado e acompanhamento, destaca-se a **satisfação** de 21,60% dos discentes, como demonstrado no quadro abaixo, enquanto que 90% dos docentes e 83% da equipe técnica-administrativa consideram o atendimento **excelente**. Destacou-se apenas a necessidade de um cronograma semestral, apontando os critérios para inscrição voluntária e transparência no número de bolsas.

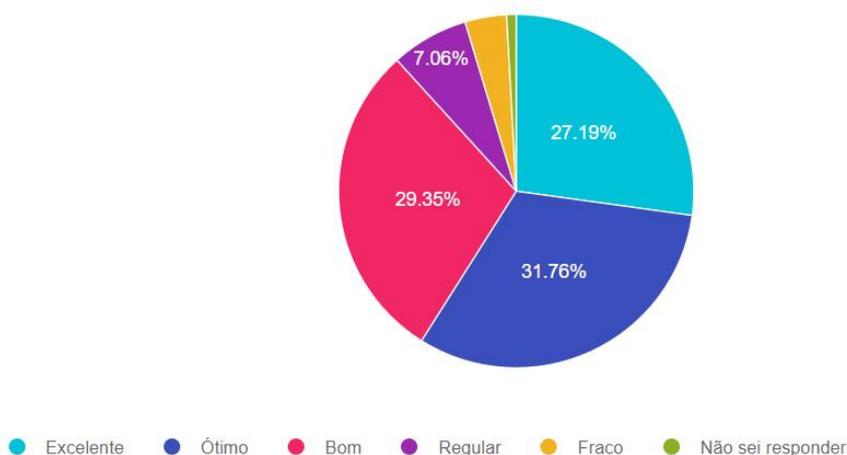
Choices	Response percent	Response count
Excelente	21.60%	251
Ótimo	22.46%	261
Bom	24.35%	283
Regular	10.15%	118
Fraco	15.58%	181

Eixo 4- Referente a políticas de gestão, formação e capacitação docente, 34,77% do grupo repondente avalia como **Bom** a relação entre o conhecimento do docente ao conteúdo aplicado, destacando que a IES conta com corpo docente coerente e qualificado com ênfase para: compromisso, pontualidade, acessibilidade, domínio de conteúdo e relacionamento interpessoal. Os participantes indicaram a necessidade da manutenção de políticas de qualificação docente, em especial para a diversificação de práticas metodológicas dinâmicas e/ou avaliativa, além de uma maior integração teoria-prática.



Eixo 5- Sobre a infraestrutura física, a avaliação da infraestrutura física envolve a verificação da qualidade e adequação dos espaços de ensino, pesquisa e extensão, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, auditórios, entre outros. A análise considerou aspectos como a disponibilidade de equipamentos e materiais, a manutenção dos espaços e a adequação às normas de segurança e acessibilidade. a respeito da Biblioteca e acervo, mais de 50% do grupo participante indicam avaliação que oscila entre **excelente** e **ótimo**. Discentes, docentes e equipe técnico-administrativa emite avaliação satisfatória sobre o acervo bibliográfico com os objetivos de formação, como aponta o gráfico.

Sobre as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão: os resultados, à luz do discente, mostram-se **Satisfeitos** com o acervo bibliográfico e com a Biblioteca (quantitativo/acervo, infraestrutura e recursos humanos).



Desta-se que os questionários aplicados buscaram verificar o grau de satisfação e o retrato institucional pelos diferentes segmentos, baseando-se na seguinte classificação: **Excelente, Ótimo, bom, Regular e Fraco**. Foram também aplicadas questões de múltipla escolha, para identificar o participante.

A partir da análise de dados, é possível formular recomendações concretas para a melhoria da instituição, criando um plano de ação para implementar essas melhorias. A autoavaliação e análise de dados também permitem que a instituição acompanhe sua evolução ao longo do tempo, verificando se as medidas implementadas têm o impacto desejado.

No entanto, como a autoavaliação é voluntária e sigilosa, pelo fato de ser informatizado e privatizado, o questionário permite aos participantes maior liberdade de expressão e participação, uma vez que sinalizam as fragilidades e as satisfações com o ensino que a Instituição oferece.

Sendo assim, a partir dos resultados levantados buscou-se: a) Identificar os pontos fortes, fracos e recomendações; c) Encaminhar, a quem de direito, para solução(ões) o (s) problema(s) detectado (s); d) Identificar as dificuldades e facilidades encontradas no percurso do processo avaliativo; e) Incorporar os resultados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa; f) Divulgar e publicar o relatório junto à comunidade e g) Discutir com a comunidade acadêmica a respeito dos resultados obtidos.

Análise geral das potencialidades e fragilidades por indicadores.

INDICADOR	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Comunicação da IES com a comunidade interna	Existência dos canais de comunicação	Ampliar a divulgação.
Política de formação e capacitação docente.	Formação interna semestral. Apoio e incentivo a formação externa na área de atuação.	Ampliar a divulgação de Edital para programa de aperfeiçoamento.
Políticas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.	Oferta de formação mensalmente em cursos de extensão. Eventos semestrais de atualização profissional com convidados externos.	Ampliar a divulgação e a parceria com eventos externos.
		Ampliação do número de

Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.	Prática exitosa no programa de bolsa nos diversos níveis de formação.	bolsa. Divulgar e fortalecer a integração com ensino e pesquisa. Ampliar a divulgação.
Política de desenvolvimento institucional	Aporte tecnológico exitoso;	Necessidade de App Institucional.
Política de atendimento aos discentes	Atendimento presencial exitoso.	Ampliar serviços online de atendimento ao discente.
Infraestrutura Física	Biblioteca acessível e com acervo atualizado	Ampliar o espaço de atendimento ao aluno – Recepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento é o resultado do processo de Autoavaliação da Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani - FASPEC referente ao ano de 2022.

As informações evidenciadas neste documento abarcam a IES e seus cursos, em seus pontos fortes e pontos a serem melhorados. Espera-se que o resultado desse relatório sirva como uma importante ferramenta de apoio para a implementação de ações de melhorias e do aprimoramento da gestão institucional, incitando mudanças que venham a contribuir como desenvolvimento dos cursos e da IES como um todo.

Entende-se que a avaliação institucional bem-sucedida fornece informações importantes para o desenvolvimento de planos estratégicos e aprimoramento contínuo de processos, políticas e práticas da instituição. Além disso, a avaliação é uma ferramenta valiosa para comunicação interna e externa, pois pode demonstrar o compromisso da instituição com a qualidade e a transparência.

Diante dos resultados obtidos por meio da pesquisa realizada, seguindo os eixos Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura física, considerando as especificidades de cada um deles, elencou-se as projeções para as próximas ações institucionais.

Considerando que para 52% dos discentes a divulgação dos resultados do planejamento e da autoavaliação são considerados dentro da categoria **Ótimo**, buscar-se-á manter o modelo de divulgação elencado, ressaltando que a divulgação é um

processo de continuidade da autoavaliação, pois oportuniza apresentação pública e a discussão nos resultados alcançados. Portanto, constitui-se como um processo fundamental, que propicia oportunidades para ações concretas oriundas dos resultados obtidos.

Com base no apreendido nos elementos referentes ao segundo eixo, Desenvolvimento Institucional, buscar-se-á a acessibilidade entre o PDI e toda a comunidade acadêmica, como uma ação necessária apreendida dos resultados obtidos. Já com relação às Políticas Acadêmicas, norteadas pelo terceiro eixo, buscar-se-á desenvolver um cronograma semestral no qual são apresentados, de forma transparente, os critérios para inscrição voluntária e o número de bolsas ofertadas.

Em relação as Políticas de gestão, formação e capacitação, referente ao eixo 4 e suas especificidades, será realizada manutenção das políticas de qualificação docente, em especial para a diversificação de práticas metodologicas dinâmicas, ressaltando a integração teoria e prática como um fator fundamental. Assim, buscar-se-á incentivar a formação continuada do corpo docente por meio de cursos de formação interna e workshops, bem como incentivo a progressão de titulação.

A respeito da Infraestrutura física, norteadada pelo eixo 5, buscar-se-á desenvolver atividades que envolvam o uso da Biblioteca e do Laboratório, permitindo que todos os envolvidos possam utilizar de seus recursos de forma ampla e satisfatória.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	PERÍODO
Elaboração dos Questionários	Abril/2022
Sensibilização	Abril a Outubro de 2022
Aplicação dos Questionários	Novembro/2022
Tabulação dos Dados	Dezembro/2022
Construção do Relatório	Fevereiro/2023
Divulgação dos dados	Março/2023